



Criptoativos ganham força no mercado financeiro e atraem atenção de empresários

COM REGULAÇÃO EM FASE FINAL NO BRASIL E APOIO DE INSTITUIÇÕES COMO O BTG PACTUAL, TECNOLOGIA BASEADA EM BLOCKCHAIN AMPLIA USOS E SE CONSOLIDA COMO ALTERNATIVA SEGURA PARA INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS



Após um crescimento exponencial em 2024, o mercado brasileiro de criptoativos tem despertado o interesse de empresários, à medida que grandes instituições financeiras apostam na tecnologia blockchain para usos que vão além da tokenização de ativos. Pagamentos, finanças descentralizadas (DeFi) e transferências internacionais já demonstram como essa infraestrutura começa a se consolidar, trazendo agilidade, descentralização e novas

O setor financeiro tem sido um dos mais impactados pelas transformações digitais nos últimos anos. As contas digitais, o Pix como novo meio de pagamento e avanços como a tokenização, que permite digitalizar ativos físicos, como imóveis, estão mudando a forma como lidamos com o dinheiro. Nesse cenário, os criptoativos ganham espaço. Embora o termo ainda gere dúvidas, ele vai além das criptomoedas como o Bitcoin, criado em 2008 com a proposta de ser um ativo totalmente digital e descentralizado.

Especialista em gestão financeira, André Portilho, sócio e head de digital assets do banco BTG Pactual, explica que criptoativos abrangem um conjunto mais amplo de aplicações baseadas na tecnologia blockchain, com potencial para transformar não apenas o investimento, mas também a estrutura dos negócios.

“Blockchain funciona como um livro-caixa digital, onde todas as transações são registradas de maneira segura e transparente. A grande inovação está no fato de ser descentralizado, ou seja, ninguém controla sozinho a rede. Outro ponto é a criação de um protocolo comum a todos os participantes, permitindo uma troca de informações sem a necessidade de usar as mesmas aplicações, muito parecido com o protocolo da internet”, afirmou Portilho.



André Portilho, Head de digital assets do BTG Pactual



Evolução. Desde o lançamento do Bitcoin, a blockchain evoluiu significativamente e, hoje, já é aplicada em diversas frentes além das moedas digitais. Tanto que inúmeras empresas brasileiras vêm adotando a tecnologia. O BTG Pactual, por exemplo, foi a primeira instituição financeira do país a disponibilizar criptoativos em uma plataforma de investimentos.

Desde o segundo semestre de 2024, os clientes do banco podem investir nas criptomoedas Bitcoin e Ether. A solução foi implementada de forma gradual por meio da plataforma Mynt, lançada em agosto de 2022 e integrada ao aplicativo do banco em 2023, em uma iniciativa que reflete a visão do BTG Pactual de que os criptoativos vieram para ficar.

Apesar dos avanços, para muitos consumidores o investimento e o armazenamento de valores em criptoativos ainda geram insegurança. Referência no assunto, André Portilho garante que o processo é seguro, desde que os usuários compreendam bem os riscos e adotem práticas adequadas de proteção.

“A tecnologia permite que você mesmo faça a custódia dos seus ativos digitais, mas é muito importante entender completamente os riscos antes de tomar essa decisão. Com a evolução da indústria e o avanço da regulação, hoje existem empresas confiáveis, como o BTG Pactual, que oferecem o serviço de guarda (custódia). Para a maioria das pessoas e empresas, essa costuma ser a solução mais segura e prática”, disse.



O alerta do executivo é válido, já que muitos ainda associam os criptoativos a golpes e fraudes - seja por desinformação ou pela percepção de insegurança jurídica no país. Atualmente, o Banco Central realiza consultas públicas para finalizar a regulação infralegal, processo que deve estar concluído no próximo semestre.

“Isso vai oferecer mais segurança jurídica para operar com criptoativos no país. Infelizmente, maus agentes sempre usam novas tecnologias, da mesma forma que bons agentes também usam. Por isso, é fundamental que tenhamos uma regulação adequada. Hoje, as atividades ilícitas representam um percentual muito pequeno do total, mas é importante estar atento e bem informado para evitar riscos”, alertou Portilho.

“Em resumo, blockchain são redes que permitem a troca de valores, registros e ativos de forma descentralizada, digitalmente e sem depender de um validador central”.

André Portilho
Head de digital assets do BTG

